

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: INSTITUIÇÕES ESCOLARES E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Adriana Leite da Silva

Universidade Paulista- UNIP.

<https://orcid.org/0009000246223325>

E-mail: adriana-leity@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-27>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar estratégias, relacionar os resultados no processo de inclusão das temáticas lúdicas no aprendizado das crianças, trazendo ao conhecimento do leitor quais e como as atividades lúdicas podem desenvolver a atenção, consciência e criatividade e a construção do pensamento lógico. Ao final da pesquisa, foi possível concluir que o uso dos recursos musicais no processo de aprendizagem tem sido cada vez mais reconhecido como uma prática pedagógica eficaz e benéfica para os estudantes. Diversos teóricos da pedagogia destacam a importância da música como uma forma de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação. Instituições escolares. Práticas pedagógicas.

HISTORY OF EDUCATION: SCHOOL INSTITUTIONS AND THEIR PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: The general objective of this work is to highlight strategies, relate the results in the process of including playful themes in children's learning, bringing to the reader's knowledge which and how playful activities can develop attention, awareness and creativity and the construction of logical thinking. At the end of the research, it was possible to conclude that the use of musical resources in the learning process has been increasingly recognized as an effective and beneficial pedagogical practice for students. Several pedagogy theorists highlight the importance of music as a way of stimulating the cognitive, emotional and social development of students, contributing to a more complete and meaningful education.

KEYWORDS: History of education. School institutions. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

O projeto tem como função apresentar a contribuição da dança da música e jogos no processo de aprendizagem infantil, evidenciando as atividades que podem gerar contribuição nesse processo mostrando também a importância do papel do professor, no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, o lúdico,

o movimento e as brincadeiras são fundamentais, pois é através delas, que as crianças criam condições de desenvolver as suas capacidades, formam conceitos, criam as suas hipóteses, selecionam ideias, estabelecem relações lógicas, integram percepções e se socializam.

A utilização de atividades lúdicas e de materiais concretos está totalmente relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança. De acordo com Piaget, a criança aprende construindo e reconstruindo o seu pensamento, através da assimilação e acomodação das suas estruturas. Esta construção do pensamento, Piaget chamou de estágios: Estágio sensório – motor, Estágio Simbólico e Estágio Conceptual.

Problema: Como as atividades lúdicas como a música podem auxiliar no processo de aprendizagem da criança?

Hipóteses: A escolha do tema foi baseada em possíveis resultados tais como brincar favorece o aprendizado das crianças, porque jogando, a criança poderá viver em um mundo que é diferente na ordem social e na cultura, é a parte mais completa do processo educacional, pois estimula o intelecto, as emoções e o corpo da criança.

Ressaltando ainda que brincar faz parte da personalidade particular de uma criança e oferece à criança a oportunidade de desenvolver e buscar sua totalidade, conhecimento, e perspectiva do mundo, a brincadeira e suas inúmeras possibilidades possa e deve ser utilizada como recursos de aprendizagem e desenvolvimento, pois são tão importantes para as crianças.

Objetivos Gerais: O intuito é evidenciar estratégias, relacionar os resultados no processo de inclusão das temáticas lúdicas no aprendizado das crianças, trazendo ao conhecimento do leitor quais e como as atividades lúdicas podem desenvolver a atenção, consciência e criatividade e a construção do pensamento lógico.

O objetivo específico é apontar as atividades lúdicas que contribuem com o processo de aprendizagem e evidenciar o avanço do aprendizado das crianças que tem contato com essas ferramentas no processo diário de aprendizagem.

Justificativa: A contribuição da aprendizagem começa quando a criança inicia a pronunciar algumas palavras, onde interage mais e quer explorar o espaço, isso antecede

a noção de tempo, sendo momentos como esse oportuno para inserir novas atividades que estejam alinhadas com a linguagem delas para elevar e conduzir ao conhecimento.

Levando em consideração também o fato de que as crianças também não conseguem entender as transformações, mesmo quando elas acontecem na frente dela, lidar com problemas não específicos torna-se difícil, em um ambiente apropriado e propício, a criança desenvolve seu potencial e promove não apenas o crescimento físico, mas também o crescimento emocional e social.

A contribuição da música no processo de aprendizado infantil é um tema que desperta grande interesse e tem sido amplamente explorado em diversos estudos e pesquisas. Este trabalho se desenvolverá ao longo de X capítulos, cada um abordando um aspecto específico relacionado ao tema central.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A palavra Pedagogia vem do gregopayós (criança) e agodé (principal). A palavra grega Pedagogos é composta pelas palavras payós (criança) e agogos (condutor). Por pedagogia entendemos, portanto, o condutor das crianças que ajuda a realizar o ensino. Era obra do escravo, que também era responsável pela formação intelectual e cultural (Paideia). Portanto, a pedagogia está associada ao ato de transmitir conhecimento. E até hoje a preocupação da pedagogia é encontrar um meio de levar o indivíduo ao conhecimento.

A Grécia clássica pode ser considerada o berço da pedagogia, pois foi na Grécia que surgiram as primeiras ideias sobre a atividade pedagógica, pensamentos que durante vários anos influenciaram a educação e a cultura ocidentais. Surgida no século XVII, à pedagogia foi um dos seus principais iniciadores, o monge João Comenius (Amos Comenius). Comenius é o criador da didática moderna e um dos maiores educadores do século XVII; carinho do educador, interação educativa entre casa e escola.·.

A palavra paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. [...]. Os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental (BARBOSA; AZEVEDO, 2006, p. 67).

Segundo Aranha (2006, p. 301):

Ao sobrecarregar de disciplinas o ensino normal secundário “com a matemática, elementar e superior, a astronomia, a física, a química, a biologia, a sociologia e a moral, o reformador rompe com a tradição do ensino literário e clássico e, pretendendo estabelecer o primado dos estudos científicos, não fez mais do que instalar um ensino enciclopédico nos cursos secundários, com o sacrifício dos estudos de línguas e literaturas antigas e modernas.

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico (SILVA, 1999, p. 34).

Pedagogos são formados em pedagogia, que podem atuar na administração escolar, em cargos como superintendente, orientador ou diretor escolar, professor de psicologia e até mesmo professor.

O curso de Pedagogia se constitui no único curso de graduação onde se realiza a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis sociais, formando o pedagogo, com formação teórica, científica e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas (FRANCO, 2008, p. 149).

Porém, podemos dizer que o campo de atuação do educador é muito amplo e não pode se limitar ao ambiente escolar. Talvez esse seja um dos motivos que gerou esse conflito de identidade desse profissional, visto que o próprio educador tem visão e treinamento limitados sobre sua atuação em relação ao seu trabalho.

PROCESSO EDUCACIONAL

O processo educacional das pessoas é de fundamental importância para o desenvolvimento dos grupos sociais e sociais, portanto o conhecimento de sua história e experiências passadas é essencial. Além disso, o pedagogo, ao longo de sua história, sempre careceu de autoridade. No século cinco, na Grécia, a pedagogia começou quando as explicações religiosas não eram mais as únicas respostas para as questões existentes.

As explicações não são mais divinas, à medida que o pensamento crítico e a razão tentam abordar questões baseadas em fatos.

Assim, concordando com Pimenta (1988, 1996), Libâneo reitera que a pedagogia [...] é a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão assimilação de saberes e modos de ação (LIBÂNEO, 2002, p. 68).

A teoria do ensino desenvolvimental de Davidov (1988), postula a inter-relação existente entre as atividades de ensino do professor e a atividade de aprendizagem dos alunos. Desse modo, a preocupação central da educação escolar consiste em garantir o desenvolvimento mental dos alunos, por meio do ensino. [...] a escola deve ensinar os alunos a pensarem, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de “desenvolvimental” (DAVIDOV, 1988, p. 3).

Franco (2002, p. 114) alerta que há uma “descaracterização” da Pedagogia enquanto campo científico e tal fato contribui para mantê-la como legitimadora de práticas sociais conservadoras, descontextualizadas, porque O não-diálogo científico entre teorias e práticas reifica, congela o fazer educacional (que se perpetua como saber educacional e não como saber fazer), e isto ocorre quer pela falta de diálogo construtivo entre sujeito e objeto da ação, quer pela não-fermentação da dialética na construção da realidade educativa.

A educação não era uma prioridade, então não havia necessidade de uma pedagogia especial. Porém, mesmo com esse desprezo pela educação, o governo instituiu a Escola Normal de Niterói em 1835, com o objetivo de formar professores que pudessem transmitir os conteúdos escolares por meio de métodos de ensino.

Segundo Del Río (2013), Vigotski era um intelectual e um racionalista, uma pessoa que respondia muito ao que hoje chamaríamos de psicologia cognitiva. Ele era fundamentalmente um homem da razão e que buscava explicações sérias. Essa é uma contradição às vezes incômoda de aceitar em Vigotski, porque não podemos tomar a lógica intelectual e científica do raciocínio e analisar seus sistemas apenas a partir daí,

esquecendo todo o resto. Também não podemos tomar o Vigotski da arte e rejeitar o Vigotski racional, pois Vigotski era extremamente racional. Tal tensão é muito interessante: ele é um homem capaz de ver uma coisa e a inversa ao mesmo tempo. E nem por isso se desequilibra; ao contrário, apaixona-se (REGO; BRAGA, 2013, p. 522). A introdução é uma parte fundamental de um trabalho acadêmico, pois tem o objetivo de apresentar o tema, contextualizá-lo e despertar o interesse do leitor. No caso da contribuição da música no processo de aprendizado infantil, a introdução pode ser elaborada da seguinte forma:

A contribuição da música no processo de aprendizado infantil é um tema que desperta grande interesse tanto na área da educação quanto na área da psicologia do desenvolvimento. A música possui uma capacidade única de envolver as crianças de maneira sensorial, emocional e cognitiva, oferecendo uma experiência enriquecedora que pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento integral.

Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo no número de estudos e pesquisas voltados para compreender como a música pode contribuir para o processo de aprendizado infantil. Essa atenção tem sido motivada pela crescente conscientização sobre a importância de abordagens pedagógicas mais abrangentes e criativas, que valorizem a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem das crianças.

A EDUCAÇÃO E A MÚSICA

Educação é uma palavra derivada de uma variedade de significados, muitos dos quais bastante complexos, mas para formá-los é necessário ou não utilizar recursos didáticos adicionais. Quando se fala em educação, muita gente pensa que se refere apenas ao que se desenvolve no ambiente escolar, mas vai além, que é o conhecimento do mundo, a convivência na sociedade e na organização, esse processo começa no contato da criança com o país, e sua família e com os objetos ao seu redor.

Para Herculano (2009), os elementos que compõe os elementos da música tem um significado muito grandes, vejamos como o autor define cada elementos: [...] o ritmo é o fenômeno do som que será o ponto de partida dos esforços pedagógicos. O som pode ser associado a um movimento do corpo e assim estarão unidos no canto. O ouvido musical

e a imaginação sonora se integram diretamente formando a melodia e devem constituir os elementos de base, o centro do desenvolvimento musical. O ritmo é número, movimento, ordem, organização, proporção, vida, forma, inteligência, instinto, força, repetição, alternância, simetria, duração, intensidade, medida, repouso, vontade (p. 16).

A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com múltiplas expressões, que permite às crianças expressarem seus sentimentos e emoções, contribuindo para a educação integral das crianças. Como forma de comunicação e expressão, torna-se um elemento importante na construção do conhecimento, essencial na educação infantil e na formação de educadores. Mas o que é música, sendo essa pergunta foi feita ao longo da história e recebeu diferentes respostas, dependendo da cultura da empresa e do contexto em que atua.

A música está em todos os lugares, seja como atração principal de um concerto ou pano de fundo de uma peça teatral. Pode estar dentro de um carro, na sala de jantar no som dos talheres à mesa, na casa ao lado, ou mesmo no cantar sofrido de algum transeunte. Talvez ela se faça presente apenas no pensamento, evocando lembranças e sensações distantes do passado. A música tem poderes para acalmar ou exaltar, alegrar ou entristecer, diminuir a dor ou trazê-la de volta, fazer lembrar ou fazer esquecer. (GOHN, 2009, p. 48).

A música é uma arte universal que as pessoas usam para se comunicar a milhares de anos e está presente na vida das pessoas antes mesmo de nascerem. Está presente nas situações do dia a dia, permitindo a bebês e crianças a oportunidade de iniciarem o seu processo de iniciação musical.

Libâneo e Pimenta (1999) e Franco (2003), assim como Saviani (2008), mostram que, a despeito da discussão do conceito de ciência e de sua aplicabilidade se encontrar ainda hoje presente no âmbito das ciências humanas e do questionamento de muitos intelectuais quanto à cientificidade da pedagogia, a investigação científica do fenômeno educativo é uma realidade da qual os manuais de História da Educação são testemunhos claros (LUZURIAGA, 1971; MANACORDA, 1989; CAMBI, 1999).

O profissional da educação infantil, tem como papel preponderante propiciar às crianças uma educação de qualidade que as ajudem a entender e superar a realidade em

que vivem, criando no espaço escolar uma atmosfera democrática que respeite, valorize, promova a diversidade e que conduza ao bem estar emocional e físico das crianças, contribuindo para diminuir o alívio de suas tensões, receios e medos, encorajando-as a expressarem-se livremente suas expectativas, interesses e necessidades, fazendo uso das diferentes formas de linguagem. E ainda promovendo e estimulando a criatividade, curiosidade e o desenvolvimento da autonomia crítica, ética e social destas crianças, valorizando, partilhando e respeitando a brincadeira e a ludicidade, tão necessária para a constituição e a afirmação do sujeito criativo e fazedor da sua história.

Música é um conceito grego que significa "a arte dos contemplativos". E daí nasceu a música, que define a arte de organizar a união estreita do som e do silêncio com o julgamento e a lógica. Para isso, são utilizados os fundamentos da melodia, harmonia e ritmo. A harmonia é essencialmente uma combinação de notas para formar um acorde e junto com elas formam a base da música, que estará por trás da melodia. A música é uma expressão artística e cultural de um povo, em uma determinada época ou região. A música é um meio usado para expressar emoções.

PRINCIPAIS GÊNEROS

Música erudita ou clássica: A música clássica ou clássica é caracterizada por uma música delicada e agradável, apresentada de forma instrumental, culminando em grandes gênios musicais, incluindo Handel, Bach, Haydn, Mozart e Beethoven.

Para Manacorda (1996), a Pedagogia evoluiu muito nos dois últimos séculos: vem conquistando seu lugar de ciência; deixou de considerar seu objeto apenas a educação das elites e passou a preocupar-se com a educação de todos os seres humanos, renovando seus conteúdos e procedimentos para tal afã; centrou-se na criança (SAVIANI, 1996, p. 9). Contribuiu desse modo, para [...] delinearem-se assim quadros muito diversos da pedagogia moderna. Esses quadros têm, sem dúvida, valor didático, pois ao classificá-los de modo distinto evidenciaram múltiplos aspectos das diferentes posições pedagógicas; isto pode contribuir para a compreensão de um fato histórico, a saber: que as posições pedagógicas defendidas nunca foram homogêneas, no entanto, quer pela genealogia, quer

pelas suas repercussões, revelaram sempre numerosos pontos de contato (SUCHODOLSKI, 2000, p. 13).

Ópera: A obra é coreografada com elementos teatrais como o enredo, a coreografia e os trajes característicos, além dos instrumentos e da voz.

Música popular: A música popular cantada por grandes nomes do entretenimento, com melodia suave e ritmo de dança, enraizou-se na cultura jovem urbana, com sucesso comercial e um dos gêneros de maior sucesso da música contemporânea.

Música tradicional: A música tradicional ou folclórica está intimamente relacionada à música popular. Fado, tango, samba, frevo, forró, viola countrymusic, maracatu, reggae, blues, entre outros, continuaram e muitos estiveram grande influência na música moderna.

Mas, para que isso aconteça Jeandot (1993, p. 133) chama a atenção a seguinte contextualização. Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição.

Em sala de aula a professora deve desenvolver sua prática metodológica com a utilização da música para enriquecer o potencial de suas crianças, como: 23 Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais [...] todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para o bom desenvolvimento do cérebro da criança (ILARI, 2003, p.14).

O PAPEL DO ENSINO DE MÚSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Desde o ventre da mãe, a criança é afetada por músicas diferentes, a ambiente Música frequentemente utilizada pelos pais e pela sociedade que a insere. Precisa ser exposto à música porque é através de vários O som de crianças começando a interagir com ele. Quando com parece que pode melhorar sua audição.

O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa e vai ajudar a recordar informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar os gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico (SNYDERS, 1992. p. 14).

O uso da música se dá principalmente por meio da interação em grupo para estimular crianças e jovens a se organizarem melhor, reconhecerem suas personalidades e respeitarem os outros. A experiência musical não é apenas divertida e agradável para as crianças, mas quando somos expostos a estes exercícios, nós, adultos, também nos sentimos interessantes e divertidos, pois aprendemos a comunicar melhor através de diferentes habilidades e a estimular a nossa motricidade e criatividade, abrindo assim as portas para novas descobertas e possibilidades.

PLANEJAMENTO COM MÚSICA

Para que o planejamento com música seja bem desenvolvido por parte do professor, é necessário que ele respeite o que a criança traz da música presente em sua vida e que tenha com ela um bom vínculo. Esse processo de musicalização dentro da Educação Infantil não pode acontecer de qualquer forma, deve-se tomar muito cuidado na aplicação de atividades musicais, pois tem como responsabilidade promover o bom desenvolvimento dos alunos. A música sendo uma atividade lúdica é indispensável à prática educativa, porque através do lúdico, a criança constrói e reconstrói os seus conceitos e internaliza de maneira natural.

Nas escolas de ensino fundamental onde a música é um conteúdo do currículo, podemos listar algumas atividades de abordagem da pedagogia musical ativa: canto, ensino de tocar flauta, prática com instrumentos de percussão, jogos musicais, percussão com óculos e outros materiais, música e dança, ensaio para apresentação de aniversários, apreciação musical, composição, fabricação de instrumentos, aprendizado de teoria musical por implementação, entre outros.

O professor, e tão somente o professor, ocupa o lugar exclusivo daquele que sabe. Lugar rígido, estático e imóvel, esse é o novo modelo que Comenius instala no que concerne ao exercício sobre o corpo infantil. Tal modelo baseia-se na diferença institucionalizada entre crianças e adultos, sendo que o adulto-professor é o ocupante do espaço do saber, enquanto a criança-aluno é a ocupante de um espaço de quem não sabe da ignorância. A criança-aluno é depositária futura do saber alheio (NARODOWSKI, 2004, p. 92).

Infelizmente sabemos que a maioria das escolas não tem condições financeiras para arcar com este recurso de pedagogia como, por exemplo, a música ou instrumentos musicais, desta forma os professores de música colaboram com a comunidade escolar para desenvolver projetos de arrecadação de fundo, muitas vezes usam seus próprios recursos para poder oferecer a seus alunos novas possibilidades no aprendizado de música.

Como também consegue expandir os limites de seus entendimentos por meio da integração de símbolos elaborados nas músicas e nas atividades artísticas considerando todos os processos ativos, como: audição, canto, dança e dentre outros. (p.16)

A reportagem publicada No Jornal Folha De São Paulo, Caderno Cotidiano do dia 11 de setembro 2000 de responsabilidade de Fernanda Krakovics com o título Música me ajuda na Alfabetização de Crianças diz em seu primeiro parágrafo que: “A música é cada vez mais usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças carentes, projetos que envolvem a música na Integração social se espalham por todo o país e são exemplos de sucesso.

Conforme Bernardes e Rodriguez (1998, p. 104):

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento.

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A música une corações, supera barreiras, amplia e facilita o desenvolvimento infantil, fazendo que a criança se desenvolva de uma forma inexplicável, pois permite que a criança mude comportamentos, canto, percussão corporal, construção de instrumentos musicais, canto em roda, entre outras atividades musicais, tornando a criança mais confortável e participativa. Tornando-a mais atenta.

Enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno. O professor vê o conhecimento como um meio para o crescimento do aluno; enquanto para o cientista o conhecimento é um fim, trata-se de descobrir novos conhecimentos na sua área de atuação (SAVIANI, 1985, p. 19).

Além de ser também um veículo social, o ajudam as crianças a superarem os efeitos negativos de rotinas diárias, como pobreza, desestruturação familiar e outros tipos de situações, restaurando sua autoestima e confiança, comunicação, sociabilidade. Podemos notar também que a música está por toda parte ao nosso redor e devemos saber descobri-la, ouvindo músicas cantando, dançando, imitando, agindo, porque contribui para a formação geral de, não só as crianças, mas também as crianças pequenas pessoas e adultos.

A música é algo constante na vida da humanidade, pode-se comprovar isto, em todos os registros da trajetória da história. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) nos diz que: A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

Boto (2003, p. 379): A pedagogia propunha-se, desde então, como um campo do saber cuja meta seria o rompimento dos pilares da tradição, para firmar conceitos teóricos e procedimentos metodológicos que se apresentassem universalmente válidos e cientificamente comprovados para preparar o caminho das gerações vindouras.

Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

RECURSOS MUSICAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A utilização de recursos musicais no processo de aprendizagem é uma prática pedagógica que vem ganhando cada vez mais espaço na educação. Diversos pensadores e teóricos da pedagogia destacam a importância da música como recurso para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. A seguir, apresento algumas das ideias mais relevantes nesse sentido:

Paulo Freire: o educador brasileiro Paulo Freire defendia que a música tem um papel fundamental na formação humana, pois é capaz de mobilizar as emoções e os sentidos dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Segundo Freire, a música pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para trabalhar conceitos como solidariedade, amor, paz, entre outros.

Lev Vygotsky: o psicólogo e pedagogo russo Lev Vygotsky destacou a importância da linguagem e da cultura na formação da mente humana. Segundo Vygotsky, a música é uma das formas mais antigas e universais de expressão humana e pode ser utilizada como uma ferramenta para ampliar a capacidade cognitiva dos estudantes, estimulando a imaginação, a criatividade e a percepção.

Jean Piaget: o psicólogo suíço Jean Piaget desenvolveu uma teoria sobre o desenvolvimento cognitivo que destaca a importância da interação do indivíduo com o ambiente para a formação de sua inteligência. Segundo Piaget, a música pode ser um recurso valioso para o desenvolvimento da percepção, da atenção e da memória dos estudantes, além de contribuir para a construção de conceitos abstratos como ritmo, harmonia e melodia.

Maria Montessori: a pedagoga italiana Maria Montessori destacou a importância da educação sensorial na formação das crianças. Segundo Montessori, as crianças têm um forte interesse pelo mundo sensorial e podem aprender de forma mais eficiente por meio da exploração e da experimentação. A música é uma forma de estímulo sensorial que pode ser utilizada para desenvolver a percepção auditiva e a coordenação motora dos estudantes.

Howard Gardner: o psicólogo americano Howard Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas, na qual destaca que cada indivíduo tem habilidades e aptidões

distintas. Segundo Gardner, a música é uma das inteligências humanas e pode ser utilizada como uma ferramenta para estimular o desenvolvimento de outras habilidades, como a lingüística, a matemática e a espacial.

Esses são apenas alguns exemplos de pensadores que destacam a importância da música como recurso para o processo de aprendizagem. A utilização da música como recurso pedagógico pode contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, prazeroso e significativo para os estudantes, além de estimular o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

CONCLUSÃO

A música é muito importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, é uma arte que existe há mais tempo na história da humanidade. Foi utilizada por civilizações antigas e foi considerada a base da educação cívica, bem como de outras áreas do conhecimento como a filosofia e a matemática. Para as crianças a música representa mais do que uma forma de expressão e integração com o meio, é um elemento que permite o desenvolvimento de habilidades, conceitos e pressupostos que contribuem para sua formação integral.

É por isso que a música no currículo das pré-escolas municipais é garantida pelas diretrizes e leis de conduta oficial. Eles afirmaram sua importância para o desenvolvimento do aluno. Quando os educadores vêem a música como fonte de instrução, as ações mais comuns do cotidiano tornam-se experiências que estimulam o desenvolvimento das crianças. Isso se deve à estreita relação entre música e jogos que existe em todas as culturas como forma de história e preservação social.

A integração da música com as atividades pedagógicas no cotidiano escolar exige que os professores adotem uma postura mais dinâmica e interativa com os alunos. Assim, quando a missão da escola satisfizer o desejo de explorar e descobrir, quando a escola estiver livre do tédio e da monotonia, quando os professores puderem proporcionar aos alunos experiências diferentes e promover a aprendizagem num currículo mais orientado e recompensador, o processo de aprendizagem será concretizado mais fácil. O uso da música em sala de aula abre inúmeras possibilidades

de atividades de ensino e aprendizagem, e sua utilização é possível se os professores se empenharem em selecionar músicas e adequá-las ao currículo da educação infantil e aos conteúdos recomendados.

Concluindo, o uso dos recursos musicais no processo de aprendizagem tem sido cada vez mais reconhecido como uma prática pedagógica eficaz e benéfica para os estudantes. Diversos teóricos da pedagogia destacam a importância da música como uma forma de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e significativa.

A música pode ser utilizada como uma ferramenta para trabalhar diversos conceitos e habilidades, como percepção, memória, coordenação motora, linguagem, matemática, entre outros. Além disso, a música pode despertar emoções e sensações nos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e motivador.

Portanto, a utilização dos recursos musicais na sala de aula pode ser uma estratégia valiosa para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, eficiente e prazeroso para os estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª. ed. Trad. de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARROS, A.J.P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**/ Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1- 3.
- BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre:Luzatto, 1992.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação**: a busca de elementos na arte e na estética. Revista Pensar a prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Nova York: Continuum, 1994.

GOHN, M.G.; STAVRACAS, I. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p.5-18, 2000b.

GOHN, M.G.; STAVRACAS, I. **O Papel da Música na Educação Infantil**. EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

OLIVEIRA, D.D. **O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. Revista espaço da Sophia. Wenceslau Braz: Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, n.23, a.2, fev.2009.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.